PRESCRIÇÃO HOMEOPÁTICA

Profª Anna Kossak Romanach

Conteúdo

1. Título: Prescrição homeopática.
2. Listagem dos tópicos.
3. O caminho da prescrição.
4. Requisitos para a prescrição inicial.
5. A dinamização adequada na prática.
6. Duração da ação das drogas.
7. A conduta de espera no Organon
8. Sinais de atuação do medicamento dinamizado.
9. Sinais de persistência da reação.
10. A repetição no procedimento da dose única.
11. Os momentos oportunos de atualização do simillimum.
12. Dificuldades e erros freqüentes na clínica homeopática.
13. As faltas do médico homeopata.
14. Argumentos e obstáculos da conduta de espera.
15. Prescrições subseqüentes.
16. Busca de uniformidade no atendimento ambulatorial,
17. Prescrição homeopática. Normas HSPM –SP 1,2,3.
18. Prescrição homeopática. Normas 4, 5, 6
19. Prescrição homeopática. Normas 7, 8.
20. Prescrição homeopática. Normas 9, 10
21. Prescrição homeopática. Normas 11, 12, 13
22. Prescrição homeopática. Normas 14, 15.
23. Prescrição homeopática. Normas 16, 17, 18 .
24. Prescrição homeopática. Normas 19, 20
25. Prescrição homeopática. Normas 21, 22.
26. Qual a potência medicamentosa mais adequada? § 278 do Organon. (a)
27. Qual a potência medicamntosa mais adequada? (b)
28. A importância da correlação de semelhança prevalece sobre o fator dose infinitesimal. HAHNEMANN
29. Qual a dinamização ou potência? JAHR (1804-1875)
30 Dose mínima e Homeopatia. GALHARDO, 1936.
31. O caminho da prescrição à cura (repetição).
32. Dinamizações baixas em vivência ambulatorial. Pesquisa 1989.
33. Validade da dinamização C 6 em 1ª prescrição. Pesquisa 1995.
34. Final

O caminho da prescrição à cura

PACIENTE
-velho
-adulto
- jovem
-gestante

Espontâneo
Induzido
Desesperado

Processo agudo
Processo crônico

Escola de Medicina
Curso de Especialização
Experiência clínica
M É D I C O
Semiotécnica hahnemanniana
Matéria Médica Homeopática

Plano de tratamento

1ª Prescrição

RECEITUÁRIO.
Clareza.Nomenclatura
Dinamização. Instruções.
Dose única ou repetida?

Orientação e
recomendações

Onde ?
FARMÁCIA HOMEOPÁTICA
Forma farmacêutica. Solvente.
Técnica ? Disponibilidade técnica.
Confiabilidade. Complementação.
Inovações.

VARIANTES REATIVAS

Intercorrências

Após 15-25º dia
Retorno/ Controle. Avaliação
Ajuste. Correção. Revisão

2ª consulta e seguintes
Mesmo critério da 1ª.
Novo simillimum atualizado

! Dificuldades e erros mais freqüentes

MELHORA

CURA

Requisitos para a prescrição inicial

A prescrição homeopática correta impõe alguns requisitos:

- **Apanhado global do caso clínico.**
- **Correlação da totalidade sintomática do doente** frente a um **quadro patogenético.**
- **Individualização** de um remédio, cuja patogenesia melhor corresponder à sintomatologia presente.
- Dose mínima dinamizada, capaz de despertar, sem delonga desnecessária, as reações de defesa indispensáveis à cura.
- Interrupção do remédio desde que a melhora se estabilize.

A dinamização adequada na prática

Constituindo a terapêutica homeopática uma arte difícil, será mais conveniente ao doente e ao médico a adoção de estímulos dinâmicos moderados, em torno de C 6 e C 12 nos casos agudos ou lesionais, e de C 30 naqueles crônicos, funcionais e psíquicos.

À medida que o paciente melhorar e quando necessário, o médico tenderá para dinamizações mais elevadas.

Não existindo regras absolutas para a prescrição de potências, o critério clínico ainda decide a orientação mais conveniente para cada caso em particular.

Duração de ação das drogas

Entre os medicamentos da Matéria Médica alguns parecem atuar por tempo mais ou menos prolongado, dando motivo à elaboração de listas ou tabelas, onde cada medicamento é acrescido pelo número de dias de atuação.

O medicamento dinamizado representa estímulo energético que se dissipa, mas cujas conseqüências persistem, dentro do circuito de informação do sistema imunitário, do mecanismo de *feed-back* ou do reflexo condicionado; as tabelas refletem essencialmente a condição dos doentes que manifestaram similitude relacionada a determinadas drogas.

As listas de tempo de atuação de um medicamento homeopático não passam de fatos estatísticos, na dependência de circunstâncias e locais de atendimento, assim como das especialidades. Afinal , o simillimum representa o fator detonador da defesa de um organismo doente e este reagirá dentro de suas possibilidades, não previsíveis. A duração da melhora dependerá de fatores inerentes ao doente.

A conduta de espera no Organon

Esperar sem interferir enquanto uma dose do *simillimum* estiver atuando, seria a regra de ouro contida no *Organon*.

§ 246 - ***Toda melhora perceptível que esteja progredindo de modo evidente durante o tratamento, contra-indica absolutamente qualquer repetição da dose medicamentosa, a fim de permitir que a ação benéfica da dose anterior do medicamento correto possa continuar e se completar.***

Entretanto, no final do mesmo parágrafo (6ª edição) é admitida a repetição diária do medicamento durante meses, desde que, partindo de determinada dinamização , seja adotada escala crescente. A repetição da dose está igualmente explícita no mesmo § 246.

Sinais de atuação do medicamento dinamizado

Dentro de horas ou dias após administrado o *simillimum*, em forma dinamizada, sobrevém nos doentes uma das três eventualidades:

- **melhora dos sintomas;**
- **agravação dos sintomas iniciais;**
- **retorno de sintomas antigos.**

Cada uma destas alternativas assegura bom prognóstico.

Deve-se suspender o medicamento e esperar a estabilização dos sintomas.

Sinais de persistência da reação

A resposta dinâmica do paciente, após a administração da droga dinamizada e dentro da lei da semelhança, continuará se processando durante tempo variável, evidenciando-se através de sinais clínicos indicadores:

* sintomas antigos que retornam;

* sintomas que regridem e desaparecem, na ordem inversa do seu aparecimento;

* distúrbios evoluindo dos órgãos mais profundos em direção aos tegumentos;

* regressão de sinais e sintomas na direção de cima para baixo, no eixo céfalo-podal;

* o fato do doente sentir-se melhor.

A repetição no procedimento de dose única

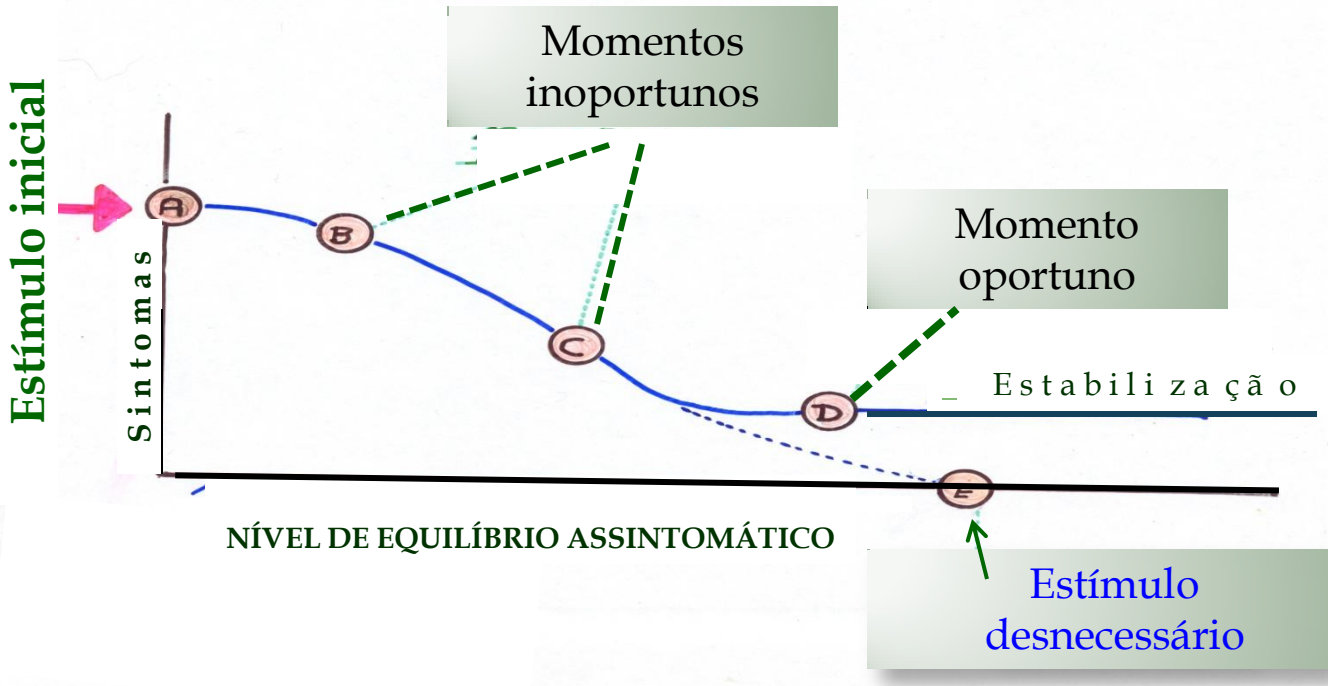
Quando cessa a resposta orgânica à primeira dose do medicamento, detendo-se a melhora clínica, será administrada outra dose na **mesma potência** ou em **potência mais elevada.** O processo de melhora prosseguirá durante o tempo necessário, de semanas a meses, sendo uma única dose capaz de curar totalmente determinado quadro mórbido.

A segunda dose estará indicada quando:

- houver reaparecimento, ainda que em menor intensidade, daqueles sintomas que motivaram a consulta inicial;
- sobrevierem sintomas novos;
- o paciente não mais melhorar, permanecendo estacionário.

Na **comparação entre a totalidade sintomática inicial** e a **atual**, será orientada a melhor avaliação da resposta terapêutica.

Os momentos de atualização do estímulo.



Dificuldades e erros freqüentes na Clínica

1. Má interpretação da falta de resposta a determinado *simillimum.*
2. Falha na avaliação evolutiva, por inexperiência ou falta de visão abrangente das entidades mórbidas crônicas.
3. Parâmetro inadequado.
4. Suspensão ou mudança desnecessária do medicamento correto, por desconhecer os comportamentos reacionais.
5. Omissão de manifestações gerais.
6. Julgamento evolutivo com base exclusiva em manifestações psíquicas inalteradas essencialmente caraterológicas.
7. Prescrição baseada em manifestações neuropáticas.
8. Desconhecimento de aspectos evolutivos da doença quanto à duração.
9. Omissão de diagnóstico em doença ou em situação miasmatizante, a exemplo da sífilis e da gonorréia.
10. Persistência de fatores causais de natureza diversa.
11. Exploração abusiva do mesmo quadro repertorial.
12. Troca prematura de dinamização.
13. Prescrição sistemática de nosódio miasmático ou equivalente.
14. Abuso da conduta de espera.
15. Abuso do mesmo *simillimum.*
16. Prosseguimento terapêutico do estado crônico com o medicamento bem sucedido em episódio agudo recente.
17. Não observância de tratamentos simultâneos interferentes.
18. Alta com base em queixa isolada;
19. Receios frente à alta e à conduta acertada seqüente aos episódios agudos.
20. Abstenção terapêutica em doenças agudas.
21. Dúvida quanto à conveniência da adoção de segundo *simiillimum* para nova etapa terapêutica.
22. Associação de dietas como requisito obrigatório.
23. Prescrições antecipadas.

As faltas do médico homeopata

HAHNEMANN alertava quanto às interferências capazes de anular a ação de medicamento corretamente selecionado e incitava à anamnese cuidadosa, ao estudo persistente das patogenesias e à pesquisa das causalidades.

Após a prescrição do *simillimum* adequado recomendava esperar até 40 ou 50 dias se fosse preciso, para permitir esgotamento da resposta dinâmica.

No tratado sobre doenças crônicas discorreu sobre as faltas mais comuns dos médicos homeopatas:

- A de suporem fracas para curar as doses mínimas dos medicamentos dirigidos aos estados miasmáticos, prescrevendo-os em nível ponderável e não em doses imponderáveis como se impõe nestes casos.
- A de administrarem medicamento imperfeitamente homeopático.
- A de repetirem o medicamento de modo intempestivo e precoce, sem observância da farmacopausia.

! A prescrição inadequada em quadro agudo poderá comprometer o médico ao colocar em risco a vida do doente, uma vez que a administração de **medicamento dinamizado - porém *incorreto* - mantém o doente sem tratamento.**

Argumentos e obstáculos na conduta de espera

Tendo a Homeopatia caráter **qualitativo** e não quantitativo, necessitando de simples contato do remédio com os interoceptores de superfícies mucosas - os elementos efetores do sistema de defesa - para que a resposta seja acionada, teoricamente, seria suficiente não apenas **uma gota** do *simillimum* **dinamizado,** mas ainda uma **única dose.**

Sob o ponto de vista prático, depara-se a barreira psicológica da população viciada em doses ponderáveis e repetidas, tornando preferível a continuidade de um medicamento desnecessário, porém, atóxico, do que a permanência do paciente sob tentação da medicação química imediatista.

Razões psicológicas tornam difícil, senão impossível, a regra de ouro preconizada no *Organon,* de *esperar sem interferir*, no propósito de não perturbar a atuação de um medicamento correto.

A espera poderá acabar em desligamento precoce do remédio, do médico e da Homeopatia.

Outrossim, não existe inconveniente na repetição das doses, desde que dentro de prazo razoável.

Prescrições subseqüentes

Os autores estão acordes que o primeiro remédio bem prescrito direciona o organismo à cura, mas na maioria dos casos se fazem necessárias prescrições subseqüentes.

A maior dificuldade prática não se encontra na primeira prescrição nem na mudança do medicamento, mas na adaptação da terapêutica à dinâmica reacional pessoal, imprevisível no doente.

Cada revisão do caso exige novo interrogatório, novo exame e *simillimum* atualizado, dentro das mesmas normas semiológicas que orientaram a prescrição inicial.

Busca de uniformidade em atendimento ambulatorial (*)

As opiniões referentes à prescrição e à dinamização mais adequada, divergem entre os homeopatas de diferentes países.

Em Serviço ambulatorial público, onde se impõe uniformização de procedimento, com base na prática clínica da equipe médica, foram estabelecidas normas e recomendações de conduta.

►►

"Normas de prescrição homeopática"

"Freqüência da dose e graus de dinamização" ►►

(*) As regras seguintes foram adotadas no atendimento ambulatorial da UNIDADE DE HOMEOPATIA do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, SP.

NORMAS de PRESCRIÇÃO HOMEOPÁTICA - Serviço da autora.
Critério da TOTALIDADE SINTOMÁTICA INTEGRADA. 1, 2 e 3 /22

1. **Na pesquisa de um caso clínico, todas manifestações podem se tornar determinantes para a escolha do medicamento homeopático adequado ou *simillimum.***

2. **Cada sintoma local, geral ou psíquico detectado, objetivo ou subjetivo, ao ser individualizado ou personalizado, através do recurso da qualificação e do detalhe, passa a integrar a indispensável TOTALIDADE CARACTERÍSTICA ou SÍNDROME MÍNIMA DE VALOR MÁXIMO.**

3. **Um sintoma raro e marcante, ainda que dotado de importância semiológica, por si só não decidirá uma prescrição homeopática.**

NORMAS PARA A PRESCRIÇÃO HOMEOPÁTICA . Serviço da autora.
Critério da TOTALIDADE SINTOMÁTICA INTEGRADA. 4, 5 de 22

4. **Frente a condições mórbidas oligo ou monossitomáticas, eventualidades raras na pesquisa semiológica perseverante, a homologação patogenética se restringirá, em caráter excepcional, às poucas manifestações presentes, aguardando-se algumas semanas para a reavaliação da totalidade sintomática.**

5. **A atuação do medicamento homeopático, ao ser interpretada como estímulo de reforço de uma segunda doença artificial ou medicamentosa, um pouco mais forte que a doença originária ou natural, não justifica dinamizações muito elevadas, bastando aquelas situadas entre C 6 e C 30, às vezes C 200 e, mais raramente, C 1 000.**

NORMAS PARA A PRESCRIÇÃO HOMEOPÁTICA . Serviço da autora.
Critério da TOTALIDADE SINTOMÁTICA INTEGRADA. 6,7, 8 de 22

6. Convém iniciar o tratamento com dinamização C 6, sistematicamente, independente do caso clínico ser agudo ou crônico, do diagnóstico nosológico e da idade do paciente.

7. Após resposta favorável seguindo à prescrição inicial, evitar passagem prematura a dinamizações superiores, convindo insistir em uma dose isolada do mesmo estímulo anterior, aquele que se mostrou capaz de acionar o organismo, ou adotar dinamização apenas discretamente superior.

8. Pacientes habituados ao uso de drogas paliativas, ou de apoio, ao receberem prescrição homeopática pela primeira vez, serão orientados no sentido de redução paulatina das mesmas, não havendo conveniência na sua substituição abrupta por drogas dinamizadas acessórias ou complementares, pois esta última conduta perturbará muito mais o raciocínio terapêutico e o seguimento da doença.

NORMAS PARA A PRESCRIÇÃO HOMEOPÁTICA - Serviço da autora.
Critério da TOTALIDADE SINTOMÁTICA INTEGRADA 9 e 10 de 22

9. Somente a escala centesimal hahnemanniana proporciona segurança matemática, permitindo parâmetros científicos razoáveis para controle e repetição do mesmo procedimento em novas situações.

10. A forma farmacêutica hidroalcoólica será preferida, por razões técnicas e práticas. A padronização posológica indica 1 gota às crianças e 6 gotas aos adultos, diluídas em água, à noite ao deitar. Dependendo o grau de dinamização da proporção volumétrica entre o soluto (droga-base) e o solvente, e não de maior número adicional de sucussões, torna-se inútil qualquer recomendação acessória sob pretexto de modificar a dinamização de um medicamento prescrito.

NORMAS PARA A PRESCRIÇÃO HOMEOPÁTICA. Serviço da autora.
Critério da TOTALIDADE SINTOMÁTICA INTEGRADA 11, 12 e 13 de 22

11. **Mais importante que a repetição da dose e o grau de dinamização ou potência, é o diagnóstico correto do simillimum.**

12. **As prescrições de medicamentos associados são destituídas de valor científico, tornam inviável a avaliação da droga que atuou e impossibilitam a continuidade racional de um tratamento fundamentado na correlação de semelhança entre as manifestações e UM determinado doente com UM dos quadros farmacodinâmicos conhecidos através da experimentação em indivíduos sadios.**

13. **A prescrição oriunda de produto patológico, ou nosódio, obedecerá à totalidade de sintomas, ao modo dos medicamentos de outra origem. Será proscrito o pretenso nosódio destituído de patogenesia porque, a exemplo das drogas não experimentadas, inviabiliza o confronto de semelhança.**

NORMAS PARA A PRESCRIÇÃO HOMEOPÁTICA . Serviço da autora.
Critério da TOTALIDADE SINTOMÁTICA INTEGRADA 14, 15 de 22

14. **A indicação excepcional de um nosódio sob critério etiológico ou miasmático estará justificada quando estiverem realmente esgotadas as possibilidades de atuação do *simillimum* correto, em fase avançada do tratamento, nunca nas primeiras semanas ou meses.**

15. **Preferir dose única de medicamento único. Entretanto, na fase atual de desenvolvimento da Homeopatia, ainda se justificam duas condutas de prescrição nas doenças crônicas: a dose única isolada e as doses repetidas diariamente. Em geral, o comportamento orgânico, imprevisível, evidencia resposta suficiente após um único estímulo correto mas, outras vezes, reclama repetição de novos estímulos. Compete ao médico interpretar, com base na experiência, a linguagem evolutiva de cada organismo doente.**

NORMAS PARA A PRESCRIÇÃO HOMEOPÁTICA. Serviço da autora.
Critério da TOTALIDADE SINTOMÁTICA INTEGRADA 16, 17 e 18 / 22

16. Nos quadros mórbidos agudos, onde a repetição freqüente do medicamento costuma ser necessária, os intervalos e a suspensão do estímulo serão ditados pela evolução da doença.

17. Certos quadros agudos pediátricos, assim como as manifestações imbricadas e instáveis de gestantes, podem representar situações excepcionais justificáveis de alternância intervalada de dois medicamentos.

18. As variadas alterações ao nível das eliminações e dos emunctórios que costumam ocorrer no decurso dos primeiros dias ou semanas de tratamento homeopático correto, exigem o registro na ficha clínica por ocasião da primeira consulta, das condições iniciais destas eliminações e emunctórios, mesmo quando normais na aparência. O paciente retornará para controle, obrigatoriamente, dentro das três primeiras semanas após iniciado o *simillimum. Consultas seguintes serão espaçadas para um, dois ou mais meses.*

NORMAS PARA A PRESCRIÇÃO HOMEOPÁTICA
Critério da TOTALIDADE SINTOMÁTICA INTEGRADA - 19, 20 de 22

19. Nos pacientes apresentando episódios agudos repetitivos se impõe tratamento de base ou de intercrise, dirigido às predisposições mórbidas do terreno, orientado sempre pela totalidade característica atual dos sintomas.

20. Quadros agudos infecciosos epidêmicos receberão medicamento individualizado, baseado na totalidade do sintomas presentes devidamente modalizados e detalhados. Quando estiver identificado o "gênio medicamentoso epidêmico", este poderá ser útil como recurso de massa, curativo e preventivo. Nos quadros epidêmicos se impõe seguimento terapêutico posterior quando ocorrerem complicações e seqüelas.

NORMAS PARA A PRESCRIÇÃO HOMEOPÁTICA
Critério da TOTALIDADE SINTOMÁTICA INTEGRADA 21, 22 de 22

21. Pacientes medicados durante episodio agudo não epidêmico devem ser avaliados depois de algumas semanas a fim de, mediante anamnese atualizada e revisão da história pregressa pessoal e familiar, receberem o seu real *simillimum* - também chamado remédio crônico, de fundo ou de terreno - sendo orientados para continuidade do tratamento capaz de contornar ou minimizar recidivas agudas.

22. Um doente não deverá receber prescrição imediata sob pretexto de contemporizar a verdadeira consulta, pois a interferência prematura de droga dinamizada, atendendo a alguns poucos sintomas duvidosos, colhidos às pressas, ainda que prometa alívio ao sofrimento presente, adulterará o quadro geral tornando impossível, pelo menos a curto prazo, a identificação do respectivo *simillimum.*

Qual a potência medicamentosa mais adequada? § 278 do *Organon (1)*

Importante seria saber qual o grau de exigüidade do medicamento que melhor convém para proporcionar ao mesmo tempo a certeza e a suavidade, isto é, o quão pequena deveria ser a dose de cada remédio homeopático selecionado para determinado caso de doença a fim de obter a melhor cura……

…… mas, para nada servem as especulações teóricas para determinar acerca de cada medicamento em particular, que doses bastariam para fins terapêuticos homeopáticos e, ao mesmo tempo, fossem pequenas o suficiente para conseguir cura suave e rápida.

Qual potência medicamentosa mais adequada? § 278 do *Organon (2)*

Os raciocínios sutís e os sofismas minuciosos não proporcionarão esta informação, como tampouco seria viável calcular de antemão todos os casos imagináveis.

Somente os experimentos puros, a observação cuidadosa da sensibilidade de cada doente e a experiência correta podem determinar isto em cada caso individual.

Seria absurdo opor as grandes doses de medicamentos alopáticos inadequados da escola antiga, ao que a experiência ensina sobre a exigüidade das doses para obter as curas homeopáticas. Aquelas (grandes doses alopáticas) não impressionam homeopaticamente as partes enfermas do organismo e sim aquelas não afetadas pela doença.

Na prática da Homeopatia, a correlação de semelhança é muito mais importante do que a dose infinitesimal

HAHNEMANN (1755-1843) com justa e ponderada razão, em uma carta dirigida a seu discípulo Dr. Gueyrat, declarou:

"O importante em homeopatia é a escolha do medicamento e se fará elevada e ótima homeopatia quando bem se sabe determinar esta escolha. A dose tem importância secundária".

Homeopata é todo médico que se subordina à lei similia simillibus curentur e não aquele que prescreve doses infinitesimais, sem subordinação à lei da homeopatia; é, portanto, aquele que reconhece, como fundamental, a *experientia in homino sano.*

Qual dinamização ou potência? JAHR (1804-1875)

"As nuanças entre as diversas atenuações de um medicamento são na realidade tão imperceptíveis que, na maioria dos casos, haverá bom resultado tanto com a trigésima quanto com a terceira, desde que o medicamento seja corretamente escolhido".

DOSES MÍNIMAS - J.E.R.Galhardo. Iniciação Homoeopathica, 1936. pg.359

...Um alopata, aplicando uma injeção, poderá fazer homeopatia, enquanto que um homeopata, aplicando um medicamento preparado segundo os preceitos de sua farmacopéia, poderá fazer alopatia

... Desde que o alopata aplique um medicamento que seja semelhante estará fazendo homeopatia, ao passo que um homeopata administrando um medicamento não subordinado à lei dos semelhantes estará fazendo alopatia.

♣♣

O que caracteriza a Homeopatia é a lei da semelhança e, principalmente, o experimento no homem são.

O caminho da prescrição à cura

PACIENTE
-velho
-adulto
- jovem
-gestante

Espontâneo
Induzido
Desesperado

Processo agudo
Processo crônico

Escola de Medicina.
Curso de Especialização.
Experiência clínica.
M É D I C O
Semiotécnica hahnemanniana.
Matéria Médica Homeopática.

Plano de tratamento

1ª Prescrição

RECEITUÁRIO.
Clareza.Nomenclatura
Dinamização. Instruções.
Dose única ou repetida?

Orientação e
recomendações

Onde ?
FARMÁCIA HOMEOPÁTICA
Forma farmacêutica. Solvente.
Técnica ? Disponibilidade técnica.
Confiabilidade. Complementação.
Inovações.

VARIANTES REATIVAS

Intercorrências

Após 15-25º dia
Retorno/ Controle. Avaliação
Ajuste. Correção. Revisão

2ª consulta e seguintes
Mesmo critério da 1ª.
Novo simillimum atualizado

! Dificuldades e erros mais freqüentes

MELHORA

CURA

Sinopse de ARTIGO publicado

Dinamizações baixas em vivência ambulatorial. C6, C12, C 30. (*)

Em 1989 foi publicado relatório de 435 casos atendidos na Unidade de Homeopatia do Hospital do Servidor Público de São Paulo (UH HSPMSP).

A gradação evolutiva considerou designação REGULAR quando no retorno-controle da primeira consulta houve melhora de 50% dos sintomas iniciais e EXCELENTE quando esta melhora alcançou 100%.

Foram considerados 334 casos COMPLETADOS, isto é, que passaram pela série C6 até C 200.

RESULTADOS:

Grau de dinamização	Resultado regular %	Resultado excelente %
C 6	36,0	28,6
C 12	24,3	32,3
C 30	27,7	23,3
C 200	11,5	15,3

Os pacientes se enquadravam nos diagnósticos de cefaléia crônica, rinite crônica, insônia, obstipação, dispepsia alta, dismenorréia, acne, granuloma de corpo estranho, alopécia areata, dermatite seborréica e outros.

Conclusão: As dinamizações centesimais estudadas foram suficientes para resolver a grande maioria dos casos.

(*) OLIVEIRA, Sebastião Ribeiro, PUSTIGLIONE, Marcelo, KOSSAK-ROMANACH, Anna – **"DINAMIZAÇÃO DO SIMILLIMUM' NECESSÁRIA PARA OBTENÇÃO DE RESULTADO CLÍNICO". GAZETA HOMEOPÁTICA Vol. 4 (1/2) Jan./Jun. 1989, p.18-20.**

Sinopse de ARTIGO publicado.

SOBRE A VALIDADE DA DINAMIZAÇÃO C6 EM PRIMEIRA PRESCRIÇÃO (*)

Em l995 é publicado relatório sobre a adoção sistemática do simillimum em C 6 na mesma UH do HSPMSP, agora sob outra direção.

147 paciente receberam o seu respectivo simillimum em C 6, forma líquida, a ser tomado à noite em 6 gotas, durante l5 dias.

Genericamente foram obtidos 69 % de melhoras parciais e totais após a 1ª.prescrição. 72 % nos 18 pacientes agudos e de 68,2 5 % nos 113 pacientes crônicos.

Frente aos bons resultados obtidos com a prescrição inicial do simillimum em C 6, foi reconhecida a conveniência em manter como regra da Unidade, - a prescrição inicial da sexta dinamização centesimal - aguardando-se a estabilização das melhoras para nova prescrição em dinamização mais elevada.

(*) CARILLO JR, Romeu, RUIZ Renan, PUSTIGLIONE, Marcelo – "Sexta centesimal – resposta à primeira prescrição". Revista de Homeopatia – APH, Vol. 60, nrs.3-4, 1995, p.34-36

FIM